
Mercado audiovisual brasileiro: impactos econômicos, políticos e culturais da introdução da televisão por assinatura[#]

Daniel Herz*

Num futuro que esperamos bem próximo, provavelmente dividiremos a história da introdução da televisão por assinatura no Brasil em duas eras - "AC" e "DC" -, isto é, "antes e depois do cabo". Possivelmente tomaremos como divisor de águas a até agora bem sucedida negociação da regulamentação da TV a Cabo, concluída no último dia 30 de agosto e que resultou na aprovação do projeto de lei da TV a Cabo na Câmara dos Deputados.

Como certamente é do conhecimento de todos, estamos na expectativa da aprovação deste projeto de lei no Senado Federal e na posterior sanção pelo Presidente da República. Obtido isto, restará ainda a instalação do Conselho de Comunicação Social, o que então dará plenas condições para a vigência da lei e seus necessários mecanismos e normas.

Temos motivos para ser otimistas com relação a estas etapas a vencer, mas não há como deixar de registrar que ainda vivemos uma situação muito precária.

E se estamos aqui, constatando a precariedade da TV a Cabo, o que dizer das demais tecnologias de TV por Assinatura, ainda sujeitas ao figurino antigo e predominante, amparadas em atos do executivo e na criação de situações de fato, desobrigadas de legitimidade?

O otimismo que nos permitimos em relação à TV a Cabo é também extensível às demais tecnologias de TV por Assinatura, que certamente terão referência conceitual e política na pioneira experiência da negociação. Mas a realidade de hoje, da TV por Assinatura, ainda tem a marca do precário e do instável.

Daniel Herz é Diretor de Relações Institucionais da Federação Nacional dos Jornalistas e Coordenador do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação.

[#] Encontro Comunicações / Brasil século XXI, Painel II - Unicamp (SP), Novembro, 1994.

